

Excelentíssimo Senhor
Desembargador Hosannah Florêncio de Menezes

Desculpe o desabafo nesta carta aberta,
em anexo, em que defendo minha mãe, minha família.

Imagine que somos pessoas comuns,
do povo, e quão difícil tem sido manter essa demanda,
que já dura 22 anos de sacrifícios.

Imagine, sobretudo, que minha mãe é idosa,
leiga e suscetível, não entendendo como pode ela ganhar
por duas vezes em todos os tribunais e, de sobressalto,
ter seus direitos ainda colocados em dúvida.

Dúvida cruel, que só existe por causa
do privilégio de acesso à Justiça, que tem a PGE.
Não por culpa dessa Egrégia Corte, mas pela presunção
de barganha e poder à qual esse litigante se confia.

Eles perdem e recorrem, perdem e recorrem.
E a dívida, que não inventamos, cresce, cresce, cresce.

Então, nos incomoda a emulação. O jeito
tortuoso de litigar, escamoteando a verdade, deturpando
os fatos e influenciando negativamente o Tribunal.

Isso entristece. Gera insegurança e põe em nossas
bocas um gosto amargo de abandono jurídico-institucional.

E faz com que a gente, até por gesto de
desespero e autodefesa, saia à luta para velar por um
direito que, na verdade, cabe fazê-lo o próprio Tribunal.

Muito obrigado,

Reginaldo de Santana Lima
RG 881.335, Seseg-AM
CIC 076.962.802-87